

«Era Nova»

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:

Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:

Trimestre (Correio) 336 — Semestre 372 — Ano 1344 — Avulso 303

ANÚNCIOS:

Cada linha 303 — Repetição 302

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

A ALMA REPUBLICANA

A manifestação no domingo realizada pelo povo do Porto para saudar os expedicionários e todo o exercito português veio salientar mais uma vez as altas virtudes cívicas e o patriotismo da alma republicana.

Tem varias criaturas andado por ai a fazer uma intensa campanha de cobardia, pretendendo criar na opinião publica uma corrente contra a nossa participação na guerra e tentando envergonhar-nos perante o mundo com a demonstração de que o sangue português degenerou. Apesar, porém, da teimosia com que tal campanha se fez e se faz ainda, acabamos de verificar que ela tem sido absolutamente improlicua para a grande maioria. As palavras dos antipatrioticos pregoeiros só tem achado eco naqueles peitos onde não vive a chama do amor da Patria.

Aclamando o exercito português, o povo do Porto mostrou que conta com ele para a defesa do país e que confia na sua bravura e no seu patriotismo a honra do estandarte da Republica. E essa honra impõe-nos a colaboração na luta gigantesca que na Europa vai travada contra a reacção representada pelo militarismo teutonico, ambicioso, escravizador, sanguinario. Os clamores de saudação com que o povo desta cidade encheu as ruas no domingo não tem outro significado,

Ao lado deste facto um se deve registar: é o entusiasmo que os proprios expedicionarios espalha-

vam pela cidade, em toda a parte dando provas inludiveis da consciencia do dever que, nesta hora grave da vida europeia, lhes impõe a farda de soldados portugueses. Por toda a parte esses bravos rapazes, estuantes de vida, mostravam rostos alegres, duma coragem varonil, verdadeiramente lusitana, e revelavam uma heroica indiferença pelos perigos que possam esperá-los em terras de Africa. Uma santa e admiravel ancia de gloria a todos armava, a todos dava serenidade, a todos dava fé no bom exito da empresa em que vão empenhar-se. Quem os viu pelos cafés e nas ruas, não pode duvidar um instante sequer de que esses nossos valorosos irmãos hão de vingar a afronta que foi feita ao velho Portugal, hão de fazer pagar bem caro ao estrangeiro a sua arremetida traiçoeira e cobarde.

A manifestação de domingo e a partida dos expedicionarios, a quem o povo delirantemente saudou á despedida em Campanhã, são as mais retumbantes e esmagadoras condenações que podiam ser lançadas contra os propagandistas da cobardia. O povo cerra os ouvidos aos seus clamores e cospé sobre eles o seu desprezo.

A alma republicana está entusiasticamente ao lado daqueles que nesta hora só pensam na patria e na Republica, antepondo a sua defesa a todos os interesses, ainda os mais legitimis.

Quem, em terras de

Portugal, proferir palavras cobardes, palavras de tibieza ou comodismo, por mais que o pretenda, não fala em nome do povo português.

Não o dizemos nós, proclamam-no os factos.

A questão, afinal, é de... canos!

Presenciamos que na semana passada andavam pelas ruas e largos da vila alguns empregados da camara e representantes da empresa Borges, muito atarefados, fazendo medições das respectivas calçadas.

Interrogando alguém sobre o fim a que tais medições se destinavam, pois o caso era deveras intrigante, viemos a saber que se tratava da aquisição dos canos, daquela empresa, salvo seja, para a condução das aguas do decantado abastecimento, que não ha maneira de se ver realizado, apesar de ser já o segundo emprestimo que para tal fim se tem contrahido.

De certo a coisa fica mesmo pelas medições, mas sempre direitos que mesmo por canos... dos outros, venha de lá a enxurrada, até mesmo a jórros, como já dizia nas suas parangônas o inclito presidente.

Pegará o... rasilho?

Anuncia-se para ahí que os austeros defensores do regimen deposto estão na disposição de apoiar, na proxima lucta eleitoral, um deputado da opposição republicana.

Na verdade parece ter algum fundamento tal boato, se atendermos a certas demarches levadas a efeito perante os chefes locais da talassaria indigena.

Mas a coisa irá a seu termo?

Pegará o... rasilho?

Apezar de tal apoio ser prestado a um adversario do nosso partido, congratulamo-nos, em certo modo, que ele seja realisado em favor dum republicano.

Tal resolução, da parte dos monarchicos, demonstra-nos que, afinal, a sua intransigencia contra a Republica não é tão completa que evite este gesto.

Mas, pegará o... rasilho?

E' possível que sim. E tal acontecimento, a dar-se, não nos causa estranheza de maior a nós, porque já de sobejo conheciamos as convicções politicas de certos comparsas; mas quem de certo ficará estarrecido ao saber da nova, ha-de ser aquele influente eleitoral que, muito acoitado pela aldeia sertaneja, iludido com as cantatas dos seus regios amigos, convencido estava de que as convicções monarchicas d'aquelles que ainda alguma consideração mereciam, pois que eles ainda nas ultimas eleições lhes pediram os votos para a sagrada causa, prometendo-lhes que a restauração do dominio reinadio era coisa que estava para breve.

Mas, enfim, repetimos, não nos desagrada a novidade, antes esperamos que todos eles por este caminho ou outros identicos se venham integroudo na Republica, que não é tão nefasta como dizem muitas vezes nos seus ataques faciosos.

Os tétos desabam...

Quando a illustre verenação se apoderou do municipio tu-co foram vozes clamorosas contra a camara republicana, sua antecessora, porque, diziam, esta deixára ao abandono o edificio municipal, descuidando, principalmente, as reparações dos seus telhados.

Por isso logo se resolveu fazer-lhe uma grande reforma, tendo sido em seguida posta a obra em arrematação, acto que por sinal correu bastante agitado e atribiliario, chegando o snr. presidente a usar desnecessariamente das suas prerrogativas, dando voz de prisão a um dos concorrentes, mais talvez por ser republicano do que por outro motivo.

Enfim, dias depois, todos nós nos consolava mos de vêr guindar braços e braços de telha de marselha para os telhados da camara.

A obra, todos diziam, vai ficar um primor.

E na verdade assim succedia se a telha fosse de boa qualidade e assente sobre um travejamento com a inclinação necessaria.

Mas como assim não aconteceu, o resultado foi ficar tudo muito peior que d'antes.

E assim é que até aqui chovia no Tribunal apenas em um ponto, ao centro da sala das audiencias.

Agora não é só naquele ponto, é pelas paredes abaixo e por todas as outras salas e dependencias um chover constante que, a continuar, dará em ruina com todo o edificio.

Na sala de sessões da camara sucede outro tanto e os tetos e estuques lá vão desabando pouco a pouco.

E foi nisto que deu a prometedora reparação dos telhados camararios.

Como se vê a telha necessita de nova e urgente reparação, não sendo preciso, a nosso ver, que a camara a mande vir de fora, basta-lhe aproveitar a da casa que chega bem para cobrir todo o edificio.

E que boa telha...

UMA CARTA

Foi recebida nesta redacção uma carta dum anonimo, que se diz nosso assignante, referindo-nos casos escandalosos e imorais praticados em um estabelecimento de beneficencia desta vila, que muita surpresa nos causaram.

Procuraremos averiguar o que ha de verdade sobre o que nos é relatado, e se na realidade nos convenceremos de que eles se deram pela forma que o anonimo nos diz, não teremos duvida em os trazer para publico, levantando a campanha de moralidade que é precisa para que tais abusos terminem.

Contudo diremos ao anonimo que melhor seria que ele nos revelasse pessoalmente o que refere na sua carta, embora com reserva do seu nome.

A obra da Republica e as classes operarias

Especuladores clamam indignados que a Republica nada tem feito em favor daquelas classes que num gesto de patriotismo souberam cumprir o seu dever de cidadãos livres e conscientes, derrubando para sempre um regimen que só pensava em escravisa-los.

Ora para que bem se atente na razão que a taes especuladores assiste quando verriam as suas criminosas afirmações, deixamos aqui bem saliente o que as classes trabalhadoras em cerca de quatro anos da vigencia do novo regimen conseguiram obter. Entre outras leis de sua garantia, citaremos.

--A dos accidentes do trabalho.

—A regulamentação das horas de trabalho no commercio e na industria.

—A reforma da lei do trabalho das mulheres e menores nas fabricas.

Contra estes argumentos é que se desfazem todas as arremetidas dos detractores da Republica.

Eles, desmascarados por esta forma, não podem ludibriar o povo, que vê satisfeitas as suas reivindicações.

Podem reincidir na mentira, que o povo não se iludirá com as suas cantatas, assim como nas dos inimigos do Partido Republicano Portuguez a quem, afinal, cabe a honra de ter pomulgado tão importantes diplomas.

Na verdade, o Partido Republicano Portuguez, honrando os seus compromissos da propaganda, fez em quatro anos aquilo que a monarchia não faria em quatro seculos.

O «Guilherme»... chegará...

Conforme. Ha quem diga que sim, ha quem diga que não, e outras não tem reboço em afirmar que... talvez...

Pois nós somos de opinião que o «Guilherme» chegará um dia, por entre as aclamações ruidosas dos illustres proceres da senatorial caranguejola cá do burgo.

E, então, a coisa ha-de ser falada.

Nada faltará a animar a grandiosa festança que dará brado no mundo inteiro.

A coisa ha-de ser rija e bem digna de nota.

Pois esperemos que o «Guilherme» chegue para então fazeremos o minu-

cioso relato da pagodetica festarola.

E, até lá, vão-se guiando pelo relógio do correio, que dará o sinal de meio dia, a pedido daquela talassica colectividade a que alguns ainda chamam associação commercial, e outros intitulam, e crêmos que com verdade, de Comedela Real.

Recortes e comentarios...

Do «Norte»

Torpeza

«A proposito da partida dos expedicionarios, varios profissionais da torpêza monarchica segredam por ahi estupidos boatos. E pois que duma torpêza se trata, a gazeta barrosa, insinua sem falar claramente. Processos de jesuitas, que são impenitentes...»

Outro tanto por cá se passa mesmo sem os auctores das atoardas serem jesuitas.

Por aqui procura-se ferir o regimen com tais processos, embora os seus auctores saibam que anavalham a sua propria Patria.

Mas bem se importam eles com isso.

Acima de tudo colocam bem alto as suas conveniencias intestinaes e o seu desaforo ignobil contra as actuais instituições que para sempre perdurarão, por mais esperanças que em contrario acalentem, mesmo que seja com aplauso de certos republicanos que da republica só se servem para as enxovalharem.

Mas, deixal-os lá na sua missão, que a... caravana passará, mesmo por cima dos maiores obstaculos... senão veremos em que dão as tais revoluções de... lata...

Da «Montanha»

Trema troia

«Anda terrivel, terribilissimo aquele snr. Camacho. Está Nero, está. Atila...»

Pois soceguem os seus partidarios que justiça lhes será feita muito em breve.

As eleições vão efectuar-se embora o contrario tão inclito varão afirme nas suas espectaculosas arruaças, e, então, as urnas lhes dirão o que é que o paiz pensa a tal respeito.

Estamos certos que os correligionarios de tão atrevido tribuno, vão consagrar a victoria da consulta popular, com festa de arromba.

Em Barcelos, por mais que se procure, não ha meio de encontrar um correligionario que seja de sua ex.^a, mas isso de certo não quer dizer que ele não continue afirmar, pela voz da sua trombeta, que o paiz está com ele.

Pois então se verá em que

dão as arremetidas do ousado tribuno parlamentar, que do parlamento fugiu como o diabo foge da cruz, como dizem que acontece sempre que esta figura dá de cara com tal simbolo dos catolicissimos defensores da regia mandria e seus prosélitos.

Notas de um educador

I

O que pôde a vontade

Um jornal noticioso forneceu o seguinte exemplo:

«Um fabricante de tecidos de lã, de Lencaster (Inglaterra), concebeu uma feliz ideia para que os operarios da sua fabrica se aborrecessem de fumar.

Compreendendo que o vicio de fumar é mau para a saude e para a bolsa, ao mesmo tempo que muito perigoso para uma casa onde abunda a lã, ofereceu 5 escudos de premio a todo o operario que passasse um ano sem fumar.

Os resultados praticos da lembrança foram excellentes. Decorrido o primeiro ano de experiencias, quasi todos os operarios se apresentaram a pedir o premio oferecido, provando merecê-lo, o que custou ao industrial o desembolso de 30:00 escudos!»

D'aqui ha uma ilação a tirar: é a de que, ao contrario do que afirmam os maniacos, defensores do tabaco, esse vicio não representa uma necessidade, e que o homem pôde facilmente reagir contra êle. E' questão de vontade.

II

O alcoolismo e a maternidade

Um amigo nosso, que é ao mesmo tempo um grande amigo da propaganda de verdade e educação em que andamos empenhados, lêve a gentileza de nos ofertar um livrinho intitulado *O grande extorsionador*, o qual é a compilação de um veemente e generoso discurso feito na Camera dos Deputados de Washington, por Rilhemente P. Holson.

São desse trabalho os seguintes dados bem significativos do alto prejuizo que adveem para a humanidade, do vicio alcólico:

«Um outro homem de ciencia concluiu que apenas se dá 4% de casos de accidentes na maternidade das mães anti-alcoolicas, ao passo que 5,25% se dão com as mães moderadas na bebida do alcool e 7,32% mas reuintamente alcoolicas.

Quando os pais são abstinentes, as mortes na infancia de seus filhos são de 13%, nos moderados de 33%, e nos invertidos de 32%! Enquanto aos filhos dos alcoolicos 10% morrem tuberculosos, dos pais abstinentes morrem 1,8%»

III

A companhia do casamento

De Samuel Smilles no seu livro *O Character*, a respeito da companhia no casamento.

«Que homem feliz teria sido Edmundo Burk, para soder dizer do seu lar: «Todo o cuidado se esvai no momento em que eu penetro debaixo das minhas telhas».

E Luthero, homem repleto de altruismo, falando de sua esposa disse:

«Não trocaria a minha pobreza, tendo-a a ela, por todas as riquezas do crêso, sem ela.

Sobre o casamento notou:

«A maior dadiua que Deus pôde fazer a um homem é dar-lhe uma esposa boa e piedosa, com a qual possa viver em paz e tranquillidade—a quem possa confiar todos os seus haveres, até a sua vida e bem estar». E noutro lugar disse:

«Levantar cedo, casar cedo, nunca trazem arrependimento ao homem».

Até aqui falou Smilles pela boca de homens de valor como Luthero e Burk. Agora falemos nós, e só para acentuar quanto difere esta forma justa de encarar o valor da mulher e do casamento d'aquela que vulgarmente vemos encarar quer um quer outro assunto. Enquanto uns se «entretêm» a depreciar essas duas formas do sentimento humano, os outros erguem-lhe os merecidos louvores, apresentando para tal o exemplo da sua propria vida.

Que contraste!

J. Fontana da Silvira.

Correspondencia

Vila Cova—Na vizinha freguesia de S. Claudio de Curvos, faleceu a semana passa-

da a ex.^{ma} snr. D. Julia d'Azevedo Rosendo, extremosa esposa do nosso bom amigo e abastado proprietario snr. João Rosendo e sogra do inteligente agricultor e grande proprietario snr. Alfredo de Lima.

A sua morte foi muitissimo sentida por todas as pessoas que tinham relação de amizade com a familia Rosendo, e que são muitissimas, pois que a falecida gozava de geral estima e consideração pelas suas qualidades.

Amiga da pobreza, socorria-a profligamente e era extensiva a muitas freguesias a sua ação beneficiente.

Ao nosso amigo e inconsolavel viuvo snr. Rosendo e ao tambem nosso amigo e genro do falecido snr. Alfredo de Lima, aqui lhe reiteramos a expressão sincera do nosso sentir.

Reuniu-se na passada semana, a Comissão Organizadora da Festa ao S. Braz, resolvendo esta outros assuntos adia-a para o proximo mes de maio e nomear uma Comissão dentre os seus membros que trate, desde já, de tudo que seja indispensavel para a efectivação da mesma Festa, ficando constituída essa Comissão dos seguintes membros: P.^o Albino Pereira, presidente; Antonio do Vale G. Vasconcelos, tesoureiro; Luis Coelho, secretario; P.^o Albino Faria e Antonio Cachada, vogais.

—Informam-nos que os rapazes do lugar de Chate e Outeiro têm tido as snas richas tendo em algumas apparecido a ignobil navalha e o revolver ferrugento mais ainda capaz de cometer qualquer imprudencia.—C.

Reportagem semanal

Alferes Carmo-na Gonçalves

Segue na proxima expedição para Angola, este nosso presado patrio e distincto official do exercito, filho do conceituado negociante desta vila snr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

O alferes Carmona Gonçalves, que é muito estimado no nosso meio pelas suas excellentes qualidades de character e pelo seu porte irrepreensivel, deixa em todos os seus amigos as mais fundas sandades, de que, contudo, esperam ser compensados quando decorrido um espaço de tempo, que não deve ser longo, tenham o prazer de o abraçar de regresso ao seio de sua familia, depois de ter prestado á Patria os valiosos serviços da sua muita competencia.

Desejamos-lhe boa viagem e que lhe decorra sem incidentes a sua missão no ultramar.

Nota

O nosso artigo editorial é transcrito do vigoroso diario do Porto «A Montanha».

Casa da India

Recebemos o catálogo desta importante casa comercial do Porto, de que é socio o nosso correligionario e amigo, sr. Joaquim da Costa Gomes, para o qual chamamos a atenção dos dos nossos presados leitores.

Agradecemos a oferta do exemplar.

Dr. Sá Carneiro

Deste distincto e abalizado causidico desta comarca recebemos o seu ultimo opusculo—Alegações juridicas—na reclamação contenciosa administrativa proposta por sua Ex.^a na Auditoria Distrital de Braga, pelos reclamantes Luiz de Andrade Vilares e José Martins Albino, contra a deliberação da Junta de Paroquia da freguesia de Monte de Fariães, deste concelho, acerca da escolha do local e terreno para a fundação do cemiterio da mesma freguesia.

Como todos os trabalhos de esta natureza que saem da sua pena, o sr. Dr. Sá Carneiro, revela nestas alegações a sua muita proficiencia e profundos conhecimentos juridicos.

Da leitura deste valioso trabalho fica immediata a impressao de que sua Ex.^a tratou o assunto da forma mais completa e irrespondivel, dando-nos a seguranca de que o pleito será julgado a favor dos reclamantes, tão clara é a demonstração que faz da justiça que assiste aos reclamantes.

Agradecendo o exemplar recebido, eudereçamos ao snr. Dr. Sá Carneiro os nossos cumprimentos pelo seu notavel trabalho.

Esmólas

Um nosso correligionario e presado amigo, mandou distribuir a quantia de dez escudos e dez centavos pelos presos da cadeia e alguns pobres da vila, comemorando assim o falecimento de uma pessoa de familia.

Os contemplados foram os seguintes:

Manoel Rainha, Batista Martins, Alberto Martins, Domingos José Antunes, Teotónio Alves, Maria Barbeira, Josefa do Carmo, Angelina Nagalho e Ana Alha, todos desta vila.

Bem haja o nosso amigo pelo seu gesto de filantropia que muito o enobrece e dignifica.

Fernando Cardozo

Pela ultima ordem do exercito foi colocado na Fabrica de Armas, este nosso estimado patricio e distinto capitão de artilheria.

Felicitamo-lo.

Falecimento

Faleceu nesta vila, na quinta da Ordem, a mãe da sr.^a D. Antonia Pais de Faria e avó da esposa do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Pereira de Araujo, ligo ajudante do sr. Oficial do Registo Civil, deste concelho.

A familia enlutada enviamos o nosso cartão de pesames.

A Águia

Com o n.^o 37, agora publicado, entra no seu 4.^o anno a 2.^a serie desta admiravel revista mensal, orgão da «Renascença Portuguesa» e a unica que tem mantido, sem desfalecimentos, as mais raras qualidades de independencia e distincão, dirigida por Teixeira de Pascoaes e Antonio Carneiro. O sumario deste numero, verdadeiramente notavel, é o seguinte:

Literatura—O Tempo (1914-15)—Teixeira de Pascoaes. Africa Ardente—Soneto de Augusto Casimiro. A Guerra Europeia—Philéas Lebesgue. Retratos Femininos—Versos de Gomes Leal. Amo—Não-Amor—José Pereira de Sampaio (Bruno). Infancia—Versos de Mário Beirão. Recordação da Batalha—Luis da Camara Reis. O Viscon-

de de Vila-Moura (Sua prosa e sua sensibilidade)—Carlos Pereira. ARTE—O ideal na Arte—Ronald de Carvalho. Estudo (Illustr.). Busto de Operário (Illustr.)—Fernandes de Sá. Sciência, Filosofia e Critica Social—Nova Teoria do Sacrificio, XXI—José Teixeira Rego. As Cabanas da Assafarja (com illustrações de Alberto Souza)—Vergilio Correia. Notas e Comentarios—A opinião americana perante a Guerra—Antonio Sérgio.

Aniversario natalicio

Passou no ultimo domingo o do nosso presado amigo e correligionario sr. Manoel da Silva Matos, muito digno e zeloso administrador deste semanario.

A boa camaradagem que temos mantido, estabeleceu entre nós uma estreita amisade que nos leva sinceramente a desejar que possamos por largo tempo felicita-lo por este motivo.

Partida

Por ordem da secretaria da Guerra foi incorporar-se no batalhão de infantaria 20 que partiu hontem para Angola, o nosso amigo e devotado correligionario sr. Joaquim Miranda da Silva, 2.^o sargento de infantaria 8, aquartelado nesta vila.

O brioso e simpatico militar teve na estação do caminho de ferro uma afectuosa e concorrida despedida, a que concorreram muitos dos seus amigos e correligionarios, vendo-se entre estes aqueles que com ele conviviam, no numero dos quais se encontravam muitos dos seus colegas e subordinados.

Quando o comboio se punha em marcha foi saudado entusiasticamente, levantando-se muitos vivas á patria, á Republica e ao exercito.

No Hotel Miguel Gaió foi-lhe oferecido pelo «Grupo de Defesa da Republica» um almoço de despedida, que decorreu no meio da mais franca alegria e confraternisação, recebendo aquele nosso amigo as maiores demonstrações de apreço e estima.

Fazemos votos porque tenha uma feliz viagem e que em breve possamos abraçá-lo de novo, coberto de gloria e serviços á patria que ele tanto estremece.

Notas falsas

Continuando a aparecer em circulação notas falsas de 20:000 reis, 10:000 reis e 5:000 reis, convem que o publico a ser-lhe apresentada qualquer nota destes tipos, a examine cuidadosamente, para não ser burlado na sua boa fé e receber, como verdadeiras, notas falsas, que daquelas se distinguem desde logo pela sua imperfeição do dezenho e sobre tudo na marca d'agua, que deve ser sempre examinada por transparencia.

Chamamos portanto a atenção

de todas as pessoas para tais falsificações, pois que a sua inadvertencia muito lesiva lhes poderá ser pelo prejuizo e incómodo a que poderão dar lugar.

Registo de casamento

Lavrou-se na segunda-feira passada, na Repartição do Registo Civil, o do sr. dr. Manoel Baptista de Lima Torres, conceituado advogado nos auditorios desta comarca, com a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Pereira de Souza, abastada proprietaria desta vila, filha do snr. José Joaquim de Souza, irmão do falecido Mgr. Domingos José de Souza, desta vila, como tinhamos noticiado no numero passado.

Aos noivos, pessoas que se impõem pela sua esmerada educação e distinctas qualidades, ambicionamos um futuro cheio de felicidades.

Movimento judicial

Audiencia de 21 de Janeiro de 1915

Juiz—dr. Arriscado de Lacerda—Escrivão 6.^o officio—Baltasar.

Distribuição

3.^a classe: Inventario por obito de Carolina Alves de Macedo, de Areias S. Vicente. Ao 5.^o officio.

3.^a classe: Inventario por obito de Joaquim José d'Araujo, d'esta vila. Ao 2.^o officio.

3.^a classe: Inventario por obito de Luiza Pereira de Lima, de Aborim. Ao 6.^o officio.

3.^a classe: Inventario por obito de Manoel José Dias Novais, de Cristêlo. Ao 3.^o officio.

3.^a classe: Inventario por obito de Joana Lourenço Caridade, da freguezia de Balugães. Ao 6.^o officio.

4.^a classe: Inventario por obito de Manoel Joaquim da Fonseca Coelho, de Galegos S. Martinho. Ao 6.^o officio.

4.^a classe: Inventario por obito de Domingos Gomes Freixo, de Vila Gova. Ao 5.^o officio.

4.^a classe: Inventario por obito de Manoel Gomes Mariz, de Perelhal. Ao 5.^o officio.

4.^a classe: Inventario por obito de José Batista da Silva Lopes, de Adães. Ao 2.^o officio.

5.^a classe: Inventario por obito de José Luiz d'Araujo Couto, de Viatodos. Ao 4.^o officio.

5.^a classe: Inventario por obito de Francisco de Sousa Ramos, de Santa Eugenia de Rio Govo. Ao 4.^o officio.

5.^a classe: Inventario por obito de João Carvalho, do Carvalhoal.

Ao 1.^o officio.

7.^a classe: Inventario por obito de D. Adelaide Sofia Carneiro Soares, desta vila.

Ao 4.^o officio

Audiencia de 15 de Janeiro

Juiz—dr. Arriscado de Lacerda—Escrivão—1.^o officio sr. Cardoso.

Distribuição

7.^a classe: Apelação vinda do Juizo de paz de Fragoso, em que são apelantes Manoel José de Sá e mulher, dos Feitos e apelada Angelina de Araujo da mesma freguezia.

Ao 4.^o officio.

Audiencia de 19 de Janeiro

Juiz—dr. Arriscado de Lacerda—Escrivão—2.^o officio sr. Silva.

Distribuição

1.^a classe: João Herdeiro de Lima, de Tamel Santa Leocadia, contra os herdeiros de Francisco Placido da Graça de Souza Lima, desta vila.

Ao 1.^o officio.

6.^a classe: Inventario de maiores por obito de Manoel Boaventura Pereira e mulher Ana Pereira de Palme.

Ao 4.^o officio.

2.^a classe: Agostinho José Correia, d'esta vila, contra Fernando José Dias e mulher, de Barcelinhos.

Ao 1.^o officio.

Grande sortido de malhas para a presente estação em lenços-chales de lã e em lã e seda, blusas (jersey) cache-cols, camisolas, etc.; estolas para agasalho de senhora, cachenez, flanelas, tudo da mais recente novidade, e calçado de agasalho. Executam-se **vestidos** por medida e **chapeus** pelos ultimos figurinos. Augusto Vieira, Campo de S. José.

Pela sociedade

No Porto

Estiveram os nossos amigos e correligionarios srs. Alberto Pereira de Araujo, Antero Correa dos Santos e Domingos Ferreira, importante capitalista desta vila.

Para Coimbra

Partiu o sr. Manoel Moreira Esteves, distincto aluno da Faculdade de direito da Universidade da mesma cidade.

Nesta vila

Encontra-se o sr. D. Salvador Domenech, de regresso da cidade do Rio de Janeiro, da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Em Braga

Esteve o snr. Dr. Teotónio José da Fonseca, muito digno presidente da Comissão Municipal Republicana desta vila e Conservador do Registo Predial nesta comarca.

ANNUNCIOS

Lições de musica

Rudimentos pelo método do conservatorio.

Ensino em instrumentos de sopro—flauta, clarinète e metais e instrumentos de corda—rabecca, violoncelo, bandolim, etc; e ainda canto.

—Duas lições por semana a preço de 1\$20 a 1\$50 e de 1\$50 a 2\$00 mensais, segundo o grau de adeantamento do aluno.

Para condições especiais, preços combinados.

Quem pretender dirija-se ao mestre da banda dos Bombeiros, Manoel Antonio da Silva ou a Joaquim Matos. (1126)

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, a citar Domingos Ferreira Gomes, marido da interessada Joaquina Fernandes Martins, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de João Fernandes Martins, que foi da freguezia d'Alheira, desta comarca e em que é inventariante a viuva Ana Portela, da mesma freguezia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 16 de janeiro de 1915.

Verifiquei

O juiz de direito,

Arriscado de Lacerda

O escrivão ajudante do 4.^o officio Ilydio Lopes

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinha,

E' um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso», «O anel da Rainha», «O tear de ouro», «O castelo maravilhos», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino.»

Preço 10 centavos

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903.

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 réis a conto, bem como rotulos a cores, circulars, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gestos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruário de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabellião, branco para commercio, contratas e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religioes que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas, e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sábios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureclo! Jericho—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religioes—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus christão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos divras pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: 520, custo da edição. — A venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado). Portugal, avulso 540. Semestre, 550. Ano, 1000.—Africa e India, 512, 530 e 1320.—Espanha, 60 et.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 et.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 530, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos annuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4500. Além do texto, 3000. — 1/2 pagina, 2520 e 1350. — 1/4 pagina, 152 e 890

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importação. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chaidron de Lelo & Irmao, Carmelitas; Em Coimbra, P. Franca & Armento Amado; Em Lisboa, Livraria Pereira, Rua Alfega.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bala e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Goa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 248, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Jornada d'um «Cardal diabol»

Resposta historica ás accusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, 520. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Fern, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os meliores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

«Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e entrecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor person-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600.000\$.

Agente em Barcellos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as graúas legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20.000 vocabulos aproximadamente.

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1.000 paginas cada um

A venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA

 De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço, 530.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A venda na «A. EDITORA» — Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo mi tu do e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio empreza editora, rua de Diario de Noticias, 93, Lisboa.